APÊNDICE A – Formulário Indicador Conceitual do Feminismo Negro

|  |  |
| --- | --- |
| **Conceito/ Categoria** | **Descrição conceitual [[1]](#footnote-1)** |
| **1. Patriarcado** | É uma palavra muito antiga, que mudou o significado para o final do século com as primeiras teorias dos "estágios" da evolução das sociedades humanas, então novamente no final do século XX com a "segunda onda" do feminismo que apareceu nos anos de 1970 no Ocidente. Neste novo sentido feminista, o Patriarcado refere-se a uma formação social onde os homens detêm o poder, ou mais simplesmente: o poder dos homens. É assim quase sinônimo de "dominação masculina" ou opressão das mulheres. (HIRATA, 2000, tradução nossa, p.141). |
| **2. Empoderamento** | Prática de condução de indivíduos por diferentes estágios de autoafirmação, autoreconhecimento, autovalorização e auconhecimento, segundo a autora Joice Berth (2018) é uma prática que se dá no âmbito coletivo voltada para demandas de combate a reproduções de opressões e violência em relação a vários grupos com o intuito de promoção e transformação de estruturas sociais. |
| **3. Relações de Poder** | Classicamente, o poder é pensado nos termos de exercitar o governo ou o comando. Distinto do poder-virtude do homem, manifestação de sua inteligência, que Spinoza define pelo mero esforço de "perseverar em seu ser"-o poder de um pode então desdobrar-se aos limites do direito natural do outro. Do poder ao poder, as mulheres são excluídas pelo princípio da dificuldade que os une a seus maridos. Liberdade, independência, privilégios masculinos, condições de acesso ao poder, são todos os obstáculos para negar às mulheres o direito de desfrutar naturalmente das virtudes essenciais do homem. (HIRATA, 2000,tradução nossa, p.151-152). |
| **4. Sexismo** | O sexismo é um termo que apareceu na década de 1960, paralelamente ao surgimento do feminismo. Esta palavra, inspirada no "racismo", pretende denunciar crenças, valores e atitudes baseados em modelos estereotipados e internalizados, em suma, a construção de gênero da sociedade. O sexismo divide papéis, habilidades, interesses e comportamentos por sexo. Os principais efeitos são a discriminação contra um sexo e a alienação de ambos os sexos. A crítica do sexismo denuncia a idéia de que as diferentes características dos dois gêneros masculino e feminino implicam a atribuição de papéis, direitos e deveres distintos na sociedade. Denuncia essa construção de gênero da sociedade que atribui um caráter, um papel e predisposições físicas e afetivas de acordo com o sexo. A noção de sexo não é, portanto, mais uma noção de sexo biológico, mas uma construção social dos gêneros feminino e masculino, limitando assim o desenvolvimento pessoal, emocional, profissional e social do indivíduo. (Tradução Livre) (EDUCALINGO, 2019) |
| **Conceito/ Categoria** | **Descrição conceitual [[2]](#footnote-2)** |
| **5.Violência Contra Mulher** | Violência contra as mulheres por causa de seu gênero é multiformal. Eles englobam todos os atos que, por ameaça, coerção ou força, infligir-lhes, na vida privada ou pública, o sofrimento físico, sexual ou psicológico, a fim de intimidar, punir, humilhar, alcançá-los em sua integridade Física e subjetividade. Sexismo ordinário, pornografia, assédio sexual no trabalho faz parte disso. Esta será uma questão da violência corporal que, como expressão da relação entre o poder masculino e a sexualidade, faz parte do aprendizado da masculinidade, e muitas vezes é legitimado socialmente. (HIRATA, 2000, tradução nossa, p. 245-246) |
| **6. Feminicídio** | O feminicídio por razão de alteração da Constituição de 1988 no “ [...]art. 121 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1o da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos.” Crime contra a mulher por razões da condição de sexo feminino envolvendo circunstâncias de violência doméstica e familiar; menosprezo ou discriminação à condição da mulher. (BRASIL, 2015). |
| **7.Interseccionalidade** | Termo da sociologia desenvolvido pela professora e pesquisadora Kimberlé Williams Crenshaw usado na designação de sobreposição ou intersecção de identidades sociais e sistemas de organização social. Uso associado às relações de poder, opressão, dominação e discriminação. É a capacidade de uma sensibilidade analítica como ferramenta teórica e metodológica usada para pensar a inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e heteropatriarcado e suas articulações. (AKOTIRENE, 2018) |

APÊNDICE B - Estrutura do Banco de Dados Extraído das Literaturas para Alimentação do Iramuteq para fins da Análise de Categorização

\*\*\*\*literatura \*Úrsula

\_ \*tema\_patriarcado

O sol é como o homem maligno e perverso, que bafeja com hálito impuro a donzela desvalida, e foge, e deixa-a entregue à vergonha, à desesperação, à morte! E depois, rir e busca outra, e mais outra vítima!

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Entretanto o pobre negro, fiel ao humilde habito do escravo, com os braços cruzados sobre o peito, descaía agora a vista para a terra, aguardando tímido uma nova interrogação.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Mas, Túlio, espera; porque Deus não desdenha aquele que ama ao seu próximo, e eu te asseguro um melhor futuro. E te dedicaste por mim! Oh, quanto me tens penhorado! Se eu te puder compensar generosamente.

\_\*tema\_feminicídio

Sim dizia e não era feliz em possuí-la? Que! Foi um só dia. Foi. Mas, minha mãe!. A via no sepulcro, e ela era um anjo! A Mataram! A Mataram! E estendia os braços, e se sorria como afagando benéfica visão.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Se Tinha alforriado. O generoso mancebo assim que entrou em convalescença lhe dera dinheiro correspondente ao seu valor como gênero, lhe dizendo: Recebe, meu amigo, este pequeno presente que te faço, e compra com ele a tua liberdade.

\_\*tema\_patriarcado

Tancredo, continuou não poderei esperar de ti desvelada proteção para aquela que adotei por filha, para aquela que tem enxugado as lágrimas de tua mãe na ausência de seu filho? Minha Úrsula adorada, de joelhos prometi a minha infeliz mãe ser o escudo da formosa órfã.

\_\*tema\_violência\_contra\_mulher

Não sei por quê, mas nunca pude dedicar a meu pai amor filial que rivalizasse com aquele que sentia por minha mãe, e sabeis por quê? É que entre ele e sua esposa estava colocado o mais despótico poder: meu pai era o tirano de sua mulher; e ela, triste vítima, chorava em silêncio, e se resignava com sublime brandura.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

O desprazer de ver preferida a si a mulher que odiava, fez com que meu implacável pai me apartasse dela seis longos anos, não me permitindo uma só visita ao ninho paterno;

\_\*tema\_patriarcado

E minha mãe se finava de saudades; mas sofria a minha ausência, porque era a vontade de seu esposo. Mas eu voltava agora para o seu amor, e seus dias vinham a ser belos e cheios de doce esperança.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Tancredo, meu filho, não cedas a um amor que te pode vir a ser funesto. Adelaide é pobre órfã, e teu pai não consentirá que sejas seu esposo.

\_\*tema\_patriarcado

E minha desditosa mãe tudo arrostou, porque era a causa de seu filho que advogava! Era as vezes tão débil e trêmula a sua voz, e tão áspera, e violenta a de meu pai, que seus acentos chegavam a meus ouvidos como a queixa ao longe de sentida rola.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Calai\_vos, vos ordeno interrompeu aceso em ira, Julgais que por ser essa mísera órfã vossa parenta, e porque a amais, tenderei a desposar a meu filho só por ser essa a vossa vontade? Decididamente que enlouquecestes.

\_\*tema\_violência\_contra\_mulher

Me Perdoa! Mas tanto tenho sofrido; tantas lágrimas me têm sulcado o rosto desfeito pelos pesares; tanta dor me tem amargurado a alma, que estas palavras, nascidas do íntimo do peito, pungentes, como toda a minha existência, não vos podem ofender. As arranca, Senhor, dos abismos da minha alma a agonia lenta, que nela tem gerado o desprezo e o desamor com que me tendes tratado!

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Te Agradeço, generoso mancebo, o afeto desinteressado que animou teu coração; mas, se me é permitido pedir-te ainda um último favor: Tancredo, pelo amor do céu não desafies a cólera de teu pai!

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Estou as vossas ordens, meu pai lhe disse com sequidão. Que reserva! exclamou mordendo os beiços. Que reserva, Tancredo, que quer isto dizer? te Desconheço. Senhor! contestei confuso por aquela interpelação que não esperava.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Sabes tu quem era o pai dessa menina? Não te falarei continuou de seus cofres vazios de ouro pelo seu péssimo proceder; mas, Tancredo, sobre o nome desse homem pesa uma.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Honroso é o emprego que te oferecem, e eu ouso esperar que o meu Tancredo não só o não recusará, porque foi solicitado por seu pai, como não deixará de partir breve, obedecendo às ordens superiores que o mandam à cidade\_de\_XXX.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Tancredo, te dei a minha palavra, Adelaide será tua esposa, é um sacrifício: te impus uma condição, a aceitaste. É sacrifício por sacrifício. A condição é fácil de se aceitar, mas.

\_\*tema\_sexismo

Meu filho me tornou ele com aquele sorriso que lhe é particular; é necessário que nem sempre se atenda às lágrimas das mulheres; porque é o seu choro tão tocante, que apesar nosso nos comove, e a honra e o dever condenam a nossa comoção, e lhe chamam fraqueza.

\_\*tema\_violência\_contra\_mulher

Não, não me calarei contestei furioso; não me pode esmagar o teu desdenhoso acento. Monstro, demônio, mulher fementida, me restitui minha pobre mãe, essa que também foi tua mãe, que agasalhou no seio a áspide que havia a mordido.

\_\*tema\_patriarcado

Paulo\_B. não soube compreender a grandeza de meu amor, me cumulou de desgostos e de aflições domésticas, desrespeitou seus deveres conjugais, e sacrificou minha fortuna em favor de suas loucas paixões.

\_\*tema\_patriarcado

Meu irmão? tornou ela sorrindo dolorosamente. Esse comprou as dívidas do meu casal, e se estabeleceuna fazenda\_de\_Santa\_Cruz, outrora habitação de meus pais, onde eu passei os anos de minha juventude, onde nascera minha pobre Úrsula.

\_\*tema\_patriarcado

Sossegai, minhas queridas senhoras; objetou o mancebo; acaso ignorais que de hoje em diante velarei por vós? E o que mais podeis recear dele?

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Então o jovem cavaleiro, se erguendo com dignidade, exclamou: Senhora, eu sou Tancredo\_de\_YYY. Tancredo\_de\_YYY! exclamaram ao mesmo tempo mãe e filha; e depois um profundo silêncio reinou na câmara.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Ela amou o mancebo desconhecido, seu amor era por tanto desinteressado, mas agora que um nome ilustre lhe soara aos ouvidos, agora que ela acabava de reconhecer no mancebo convalescente seu primo, de distinto nascimento, sua fronte se curvou abatida.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Tancredo\_de\_YYY, quem vos não conhece? Sois grande, sois rico, sois respeitado; e nós, senhor? nós que somos? Vós não podeis desejar para vossa esposa a minha pobre Úrsula. Seu pai, senhor, era um pobre lavrador sem nome, e sem fortuna.

\_\*tema\_patriarcado

E depois acrescentou, Bendito seja o Senhor! Minha filha não será mais uma desditosa órfã!

\_\*tema\_interseccionalidade

Meu filho, acho bom que não te vás. Que adianta trocares um cativeiro por outro! E sabes tu se aí o encontrarás melhor? Olha, te chamarão, talvez, ingrato, e eu não terei uma palavra para te defender.

\_\*tema\_interseccionalidade

Não troco cativeiro por cativeiro, não! Troco escravidão por liberdade, por ampla liberdade! Veja, mãe Susana, se deve ter limites a minha gratidão: veja se devo, ou não, o acompanhar, se devo ou não lhe provar até a morte o meu reconhecimento!

\_\*tema\_patriarcado

Meu filho! Mais tarde me deram em matrimônio a um homem, que amei como a luz dos meus olhos, e como penhor dessa união veio uma filha querida, em quem me revia, em quem tinha depositado todo o amor da minha alma.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Ainda não tinha vencido cem braças do caminho, quando um assobio, que repercutiu nas matas, me veio orientar acerca do perigo eminente que aí me aguardava. E logo dois homens apareceram, e me amarraram com cordas. Era uma prisioneira, era uma escrava!

\_\*tema\_interseccionalidade

A sorte me reservava ainda longos combates. Quando me arrancaram daqueles lugares, onde tudo me ficava: pátria, esposo, mãe e filha, e liberdade! Meu Deus, o que se passou no fundo da minha alma, só vós o pudestes avaliar!

\_\*tema\_interseccionalidade

Me meteram a mim e a mais trezentos companheiros de infortúnio e de cativeiro no estreito e infecto porão de um navio. Trinta dias de cruéis tormentos, e de falta absoluta de tudo quanto é mais necessário à vida passamos nessa sepultura, até que abordamos às praias brasileiras.

\_\*tema\_interseccionalidade

É horrível lembrar que criaturas humanas tratem a seus semelhantes assim, e que não lhes doa a consciência de os levar à sepultura asfixiados e famintos! Muitos não deixavam chegar esse ultimo extremo, se davam a morte.

\_\*tema\_interseccionalidade

A dor da perda da pátria, dos entes caros, da liberdade fora sufocada nessa viagem pelo horror constante de tamanhas atrocidades. Não sei ainda como resisti. É que Deus quis me poupar para provar a paciência de sua serva com novos tormentos que aqui me aguardavam.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Pouco tempo depois se casou a senhora Luíza\_B., e ainda a mesma sorte: seu marido era um homem mau, e eu suportei em silêncio o peso do seu rigor. E ela chorava, porque lhe doía na alma a dureza de seu esposo para com os míseros escravos, mas ele os via expirar debaixo dos açoites os mais cruéis, das torturas do anjinho.

\_\*tema\_interseccionalidade

O senhor Paulo\_B. morreu, e sua esposa, e sua filha procuraram em sua extrema bondade nos fazer esquecer nossas passadas desditas! Túlio, meu filho, eu as amo de todo o coração, e lhes agradeço: mas a dor que tenho no coração, só a morte poderá apagar! Meu marido, minha filha, minha terra. Minha liberdade.

\_\*tema\_patriarcado

Rogai ao céu acrescentou, meiga e inocente donzela, rogai ao céu para que vos possa esquecer; porque se o meu amor prosseguir assim, extremoso, indomável, apaixonado, haveis de ser minha, porque ninguém me desdenha impunemente.

\_\*tema\_empoderamento

Hás de me amar. Humilhado te pedi o teu afeto. Maldição! Paulo\_B., estás vingado! Tua filha me oprime com o seu indiferentismo, e me esmaga com o seu desprezo, como se me conhecera! Mulher altiva, hás de me pertencer ou então o inferno, a desesperação, a morte serão o resultado da intensa paixão que ateaste em meu peito.

\_\*tema\_patriarcado

Ânimo, minha querida filha, não chores: os meus sofrimentos vão já acabar. Sinto me aproximar da sepultura! Mas Deus me há de permitir ainda te ver feliz. Sim, feliz, porque Tancredo te há de dar a ventura, que tanto tenho pedido ao céu para a minha Úrsula.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Seu aspecto, suas ameaças, seu amor violento e libidinoso já o tornavam repelente e agora via nele Fernando\_P., o perseguidor de sua mãe e talvez o assassino de seu pai! O coração lhe pulsava com veemência, parecia querer estalar. Compreendeu toda a extensão do perigo iminente que estava sobre sua cabeça.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Não é possível! Embora ela o ame, não poderá resistir à minha vontade. E demais onde está agora esse insensato? Na comarca\_de\_TTT. Quando voltar, tudo estará feito: Úrsula será já minha esposa, e ele, resignado, ou esquecido, ou mesmo desesperado; mas respeitando minha posição social, e meu nome, morrerá de inveja, embora amaldiçoando a minha felicidade.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Deveis saber que esse homem amaldiçoado comprou as numerosas dívidas que meu senhor legou à órfã e à sua viúva, com o intuito tão somente de a reduzir ao último extremo de miséria, como a reduziu;

\_\*tema\_interseccionalidade

Pois bem, prosseguiu Túlio, com voz lagrimosa, minha desgraçada mãe fez parte daquilo que ele comprou aos credores, e talvez fosse ela mesma uma das coisas que mais o interessava. Quando ela se viu obrigada a me deixar, me recomendou entre soluços aos cuidados da velha Susana, aquela pobre africana, que vistes em casa de minha senhora e que é a única escrava que lhe resta hoje.

\_\*tema\_interseccionalidade

Quão grande era a dor que a consumia! Porque era escrava, se submeteu à lei que lhe impunham, e como um cordeiro abaixou a cabeça, humilde e resignada.

\_\*tema\_interseccionalidade

Quando minuciosamente me narraram, continuou ele com um acento de íntimo sofrer todos os tormentos da sua vida, e os últimos tratos que a levaram à sepultura, sem nunca mais tornar a ver seu filho, sem lhe dizer um ultimo adeus, gemi de ódio, e vos confesso que por longo tempo nutri o mais hediondo desejo de vingança.

\_\*tema\_relação\_de\_poder Dois negros de cabeça baixa, e humilhados, que lhe vieram pegar as rédeas, ouviram em silêncio essa exclamação desesperada, e pela contração dos supercílios do comendador tremeram involuntariamente.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Os míseros escravos gemeram de ódio e de dor, mas nem a mais leve exprobração, nem um sinal de justa indignação se lhes pintou no rosto. Eram escravos, estavam sujeitos aos caprichos de seu bárbaro senhor.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Mentes!bradou com voz de trovão. Se Levantou com impeto, e como um tigre que se arremessa à presa ia cair sobre a infeliz Susana, quando o sacerdote, até então testemunha muda dessa cena, lhe disse: Prudência, filho! Por que vos encolerizais contra essa mísera velha?

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Que me tragam sem detença Susana. Ouvis, senhor? Que a tragam de rastos. Que a atem à cauda de um fogoso cavalo, e que o fustiguem sem piedade, e.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Mas, senhor comendador, interrompeu o feitor com acento apesar seu repreensivo, e indignadoé já meia\_noite, os desgraçados ainda trabalham por acabar o serão, como pois é possível lhes dobrasse a tarefa? Bradou Fernando e sorriu com horrível sarcasmo. Que tal? Quem manda nesta casa?

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Pois bem! Confessarás à força de tormentos o que é feito dela, e qual o nome do seu sedutor. Julgas que o ignoro? Tancredo! Rápido foi o teu regresso; mas hás de te arrepender, assim como tu, velha louca e maldita! A Levem, disse acenando para os dois negros que a tinham conduzido. A levem, e que ela confesse o seu crime.

\_\*tema\_violência\_contra\_mulher

A Levem! |Tornou acenando para Susana. Miserável! Pretendeste me iludir, saberei me vingar. A Encerrem na mais úmida prisão desta casa, lhe ponha corrente aos pés, e à cintura, e a comida lhe seja permitida quanto baste para que eu a encontre viva.

\_\*tema\_patriarcado

Meu padre, o dever me obriga a partir. Me roubaram a filha de minha irmã; mancharam a honra da minha casa, assassinaram a minha ventura!

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Te Cala! interrompeu o comendador roxo de ira. Esqueceste acaso de quem sou? Fechou os punhos, e dos lábios lhe gotejou sangue, rugiu como uma onça, e se arremessou sobre o negro.

\_\*tema\_violência\_contra\_mulher

Ela depois também chorou, e chorou muito, porque as dores que o céu lhe enviou foram bem graves. Casou segunda vez e o novo esposo, que não amava a sua deslumbrante beleza, a arrastou de aflição até o desespero.

\*\*\*\*literatura \*Ponciá\_Vicêncio

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Filho de ex\_escravos, crescera na fazenda levando a mesma vida dos pais. Era pajem do sinhô\_moço. Tinha a obrigação de brincar com ele. Era o cavalo onde o mocinho galopava sonhando conhecer todas asterras do pai. Tinham a mesma idade. \_\*tema\_relação\_de\_poder

Um dia o coronelzinho exigiu que ele abrisse a boca, pois queria mijar dentro. O pajem abriu. À urina do outro caía escorrendo quente por sua goela e pelo canto de sua boca. Sinhô\_moço ria, ria. Ele chorava e não sabia o que mais lhe salgava a boca, se o gosto da urina ou se o sabor de suas lágrimas.

\_\*tema\_interseccionalidade

Um dia o coronelzinho, que já sabia ler, ficou curioso para ver se negro aprendia os sinais, as letras de branco e começou a eninar o pai de Ponciá\_Vicêncio. Omenino respondeu logo ao ensinamento do distraído mestre. Em pouco tempo reconhecia todas as letras. Quando sinhô-moço se certificou de que negro aprendia, parou a brincadeira.

\_\*tema\_patriarcado

O homem de Ponciá\_Vicêncio acabava de entrar em casa e viu a mulher distraída na janela. Olhou para ela com ódio. A mulher parecia lerda. Gastava horas e horas ali quieta olhando e vendo o nada.

\_\*tema\_violência\_contra\_mulher

Ele se lembrava, a cada esforço, do barraco onde moravam e que flutuava ao vento. Ao ver a mulher tão alheia, teve desejos de a trazer ao mundo à força. Lhe deu um violento soco nas costas, lhe gritando pelo nome. Ela lhe devolveu um olhar de ódio.

\_\*tema\_patriarcado

Olhou para ele, que se havia assentado na cama imunda, e se sentiu mais ainda desgostosa da vida. O que ela estava fazendo ao lado daquele homem? Nem prazer os dois tinham mais.

\_\*tema\_patriarcado

O grito do homem reclamando da lerdeza de Ponciá\_Vicêncio fez com que, mais uma vez, ela interrompesse as lembranças. Se irritou, mas não disse nada. Engoliu a raiva em seco junto com silêncio. Remexeu o feijão.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Saber a benzedura para o cobreiro, para o osso quebrado ou rendido, para o vento virado das crianças. O saber que se precisa na roça difere em tudo do da cidade. Era melhor deixar a menina aprender a ler. Quem sabe, a estrada da menina seria outra.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Quando os padres partiram, depois de terem cumprido todos os seus ofícios, Ponciá\_Vicêncio logo percebeu que não podia ficar esperando por eles para aumentar o seu saber. Foi avançando sozinha e pertinaz pelas folhas da cartilha. E em poucos meses já sabia ler.

\_\*tema\_patriarcado

Ponciá\_Vicêncio sabia que o sobrenome dela tinha vindo desde antes do avô de seu avô, o homem que ela havia copiado de sua memória para o barro e que a mãe não gostava de encarar.

\_\*tema\_patriarcado

Na assinatura dela, a reminiscência do poderio do senhor, de um tal Coronel\_Vicêncio. O tempo passou deixando a marca daqueles que se fizeram donos das terras e dos homens.

\_\*tema\_interseccionalidade

Quando Ponciá\_Vicêncio resolveu sair do povoado onde nascera, a decisão chegou forte e reentina. Estava cansada de tudo ali. De trabalhar o barro com a mãe, de ir e vir às terras dos brancos e voltar de mãos vazias. De ver a terra dos negros coberta de plantações, cuidadas pelas mulheres e crianças, pois os homens gastavam a vida trabalhando nas terras dos senhores, e depois a maior parte das colheitas ser entregue aos coronéis. Cansada da luta insana, sem glória, a que todos se entregavam para amanhecer cada dia mais pobres, enquanto alguns conseguiam se enriquecer a todo o dia.

\_\*tema\_interseccionalidade

Por que uma ida tão repentina, como um gesto de quase fuga? Ponciá\_Vicêncio não conseguiu explicar que sua urgência nascida do medo de não conseguir partir. Do medo de recuar, do desespero por não querer ficar ali repetindo a história dos seus.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Ponciá\_Vicêncio, antes de buscar a maneira de chegar ao endereço, leu e releu o que estava escrito no papelzinho: Rua Prata de Lei, nº 39, casa 7 Bairro das Alegrias. Dobrou em seguida o escrito e guardou nos seios. Estava feliz, sabia ler.

\_\*tema\_interseccionalidade

Deus meu, será que o homem não desejava mais nada? Para ele bastava o barraco, a comida posta na lata de goiabada vazia? O pó, a poeira das construções civis, O gole de pinga nos finais de semana? O papo rápido com os amigos? Será que só isso bastava? Às vezes, ela percebia nele um vislumbre de tristeza. Tinha vontade então de abrir o peito, de soltar a fala, mas o homem era tão bruto, tão calado.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Há tempos e tempos, quando os negros ganharam aquelas terras, pensaram que estivessem ganhando a verdadeira alforria. Engano. Em muito pouca coisa a situação de antes diferia da do momento. As terras tinham sido ofertas dos antigos donos, que alegavam ser presente de libertação. E, como tal, podiam ficar por ali, levantar moradias e plantar seus sustentos. Uma condição havia, entretanto, a de continuassem todos a trabalhar nas terras do Coronel\_Vicêncio.

\_\*tema\_patriarcado

Parou por alguns instantes perto do fogão, olhando a água fervente, sem atinar que era preciso fazer o café. O homem tossiu lá fora na fossa e ela se sentiu chamada. Preparou o coador com o restinho do pó.

\_\*tema\_ patriarcado

Se lembrou também de que, quando era pequena, vivia sonhando com o dia em que, grande, teria um homem e filhos. Lá estava ela agora com seu homem, sem filhos e sem ter encontrado um modo de ser feliz.

\_\*tema\_violência\_contra\_mulher

Bebia, mas não muito. Tinha a natureza fraca, não era preciso muito para que ficasse tonto. Ultimamente andava muito bravo com ela, por qualquer coisa lhe enchia de socos e pontapés. Vivia a repetir que ela estava ficando louca.

\_\*tema\_feminicídio

Relembravam o desespero e a loucura do homem. Falavam também do ódio que o pai dela tinha por Vô\_Vicêncio ter matado a mãe dele.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Luandi\_Vicêncio admirava o Soldado\_Nestor. Aquele era, para Luandi\_Vicêncio, maior que o escrivão, maior que o investigador, maior que o delegado, maior que Deus. Soldado\_Nestor era negro. Negro e soldado. O homem andava bonito, marchando, mesmo estando sem farda. Sabia ler. Assinava o nome de uma maneira rápida e bonita.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Estava feliz. Acabava de fazer uma descoberta. A cidade era mesmo melhor do que na roça. Ali estava a prova. O soldado\_negro! Que beleza! Na cidade, negro também mandava!

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Senhor Luandi\_Vicêncio, o senhor está empregado! Empregado aqui na delegacia! Empregado? Como? Fazer o quê? Vesti farda, ser soldado? O delegado, o soldado\_negro e o soldado\_branco riram, gargalharam.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Era para varrer, limpar, cuidar do asseio da delegacia. E como ele não sabia ler nem assinar, não poderia ser soldado. Mas, se ele estudasse muito, poderia ser soldado um dia. Poderia ser mais, muito mais. Entretanto, Luandi\_Vicêncio só queria ser soldado. Queria mandar. Prender. Bater. Queria ter a voz alta e forte como a dos brancos.

\_\*tema\_feminicídio

O pai não gostava de Vô\_Vicêncio. Dizia mesmo que ele era doido, assasino. Tinha matado a mulher e quase se matara depois, se não fosse acudido a tempo. Luandi\_Vicêncio sabia também que o avô fizera tudo aquilo em um momento de desespero.

\_\*tema\_feminicídio

O pai de Luandi\_Vicêncio guardou a imagem da cena de sua mãe ensanguentada, morta. E guardou durante toda a vida um ódio em relação ao pai, mesmo reconhecendo que ele enlouquecera.

\_\*tema\_relação\_de\_poder Luandi\_Vicêncio havia colocado um grande desejo no peito. Ia aprender a ler para um dia ser soldado. Se lembrou da missão que passara por uns tempos na sua terra. Foi naquela época que sua irmã Ponciá\_Vicêncio tinha aprendido a ler.

\_\*tema\_empoderamento

O dia em que aprendesse a ler, o dia em que fosse soldado, voltaria à Vila\_Vicêncio e buscaria a mãe. E os dois juntos encontrariam a irmã. Onde estaria Ponciá\_Vicêncio? Será que a herança já estava se cumprindo?

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Soldado\_Nestor gostava de Luandi\_Vicêncio, gostava da simplicidade, da ingenuidade do rapaz. Tinha vontade, às vezes, de o chamar de irmão, mas quando estava perto do soldado\_branco, ou o delegado, mantinha distância.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

O moço merecia. Trabalhava tanto. Era tão humilde e zeloso. Podia ir descansar um pouco. Luandi\_Vicêncio beijou a mão do Soldado\_Nestor, mas queria fazer um outro pedido. Soldado\_Nestor não tinha uma farda velha para dar para ele? Queria chegar ao povoado feito gente importante, feito gente de mando!

\_\*tema\_relação\_de\_poder

De manhã Luandi\_Vicêncio vestiu a farda surrada, que ele mesmo lavara e passara e, com o coração aos pulos, se encaminhou para a estação. As botinas pretas, que ele trouxera nos pés quando chegou à cidade, engraxadas brilhavam como se fossem novas.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Buscava a elegância de Soldado\_Nestor. Se sentia bonito como o outro. No povoado todo mundo havia de olhar para ele. As moças de lá, todas, haveriam de o querer como namorado. A mãe ficaria orgulhosa.

\_\*tema\_feminicídio

Pedreiro mata mulher com quinze facadas. O pedreiro Antônio\_Gonçalves, enciumado porque a mulher conversava com o vizinho, chegou ontem em casa embriagado desferiu quinze facadas contra a mulher, na presença de seus dois filhos de 5 e de 3 anos. A vítima morreu no local do crime.

\_\*tema\_interseccionalidade

Um dia Ponciá\_Vicêncio juntou todas as revistas e jornais e fez uma grande fogueira com tudo. De que valia ler? De que valia ter aprendido a ler? No tempo em que vivia na roça, pensava que, quando viesse para a cidade, a leitura lhe abriria meio mundo ou até o mundo inteiro.

\_\*tema\_interseccionalidade

Depois Nêngua\_Kainda olhou os trajes de Luandi\_Vicêncio e deu de rir, mas com os olhos. Ria dizendo que o moço estava num caminho que não era o dele. Que estava querendo ter voz de mando, mas de que valeria mandar tanto, se sozinho? Se a voz de Luandi\_Vicêncio não fosse o eco encompridado de outras vozes\_irmãs sofridas, a fala dele nem no deserto cairia. Poderia, sim ser peia, areia nos olhos dele, chicote que ele levantaria contra os corpos dos seus.

\_\*tema\_violência\_contra\_mulher As ausências, além de mais constantes, deixavam Ponciá\_Vicêncio durante muito tempo fora de si. Passava horas e horas na janela a olhar o tempo com um olhar vazio. Houve época em que ele bateu, esbofeteou, gritou. Às vezes, ela se levantava e ia arrumar a comida, outras vezes, não.

\_\*tema\_violência\_contra\_mulher

Quando viu Ponciá\_Vicêncio parada, alheia, morta\_viva, longe de tudo, precisou a fazer doer também e começou a agredir. Lhe batia, a chutava, lhe puxava os cabelos. Ela não tinha um gesto de defesa. Quando o homem viu o sangue a lhe escorrer pela boca e pelas narinas, pensou em a matar, mas caiu em si assustado.

\_\*tema\_sexismo

Um dia, um homem enciumado chamou Bilisa de puta. A moça nem ligou. Puta é gostar do prazer. Eu sou. Puta é esconder no mato com quem eu quero? Eu sou. Puta é não abrir as pernas para quem eu não quero? Eu sou. E, agora, novamente era chamada de puta pela patroa, só porque contou de repente que o rapaz dormia com ela.

\_\*tema\_sexismo

Soldado\_Nestor não gostou da escolha de Luandi\_Vicêncio. Disse que o moço haveria de dar com os burros\_na\_água. Para Soldado\_Nestor, mulher\_dama não prestava. Não conseguia gostar de um só homem. Aliás, pensando bem, mulher\_dama não gostava de homem algum. Só gostava daquilo que o homem tem entre as pernas e, mesmo assim, só se acompanhado de dinheiro.

\_\*tema\_feminicídio

Luandi\_Vicêncio correu em direção oposta, alcançando a porta do casarão. Num segundo estava no quarto de Bilisa. E foi o momento exato, o tempo gasto para a tomar nos braços e ver a sua Bilisa\_estrela, toda ensanguentada, se apagando. Negro\_Climério havia matado a moça.

\_\*tema\_empoderamento

Naqueles dias uma alegria tinha forçado passagem nos dias do moço. A papelada que faria dele soldado tinha chegado. Luandi\_Vicêncio recebeu os cumprimentos de Soldado\_Nestor, do soldado\_branco, do delegado e o abraço comovido da mãe. Tinha virado soldado. Ficou feliz.

\_\*tema\_relação\_de\_poder

Agora ele era soldado. Tinha o poder de mandar. Tudo seria mais fácil, até para procurar a irmã. Fardado, com a roupa do poder, entraria em qualquer lugar, seria respeitado por todos. E quem soubesse de Ponciá\_Vicêncio, quem soubesse de sua irmã, haveria de falar!

\_\*tema\_interseccionalidade

Compreendera que sua vida, um grão de areia lá no fundo do rio, só tomaria corpo, só engrandeceria, se se tornasse matéria argamassa de outras vidas. Descobria também que não bastava saber ler e assinar o nome. Da leitura era preciso tirar outra sabedoria. Era preciso autorizar o texto da própria vida, assim como era preciso ajudar a construir a história dos seus.

\_\*tema\_interseccionalidade

E que era preciso continuar decifrando nos vestígios do tempo os sentidos de tudo que ficara para trás. E perceber que, por baixo da assinatura do próprio punho, outras letras e marcas havia. A vida era um tempo misturado do antes\_agora\_depois e do depois\_ainda. A vida era amistura de todos e tudo. Dos que foram, dos que estavam sendo e dos que viriam a ser.

1. As descrições conceituais delimitadas nesta tabela assumem o acordo conceitual do “Dictionnaire critique du féminisme” de termos técnicos da área de ciências sociais e ciências humanas, comprometidos com a compreensão terminológica de termos e conceitos históricos do campo feminista. [↑](#footnote-ref-1)
2. As descrições conceituais delimitadas nesta tabela assumem o acordo conceitual do “Dictionnaire critique du féminisme” de termos técnicos da área de ciências sociais e ciências humanas, comprometidos com a compreensão terminológica de termos e conceitos históricos do campo feminista. [↑](#footnote-ref-2)